

CANA-DE-AÇÚCAR**Período: Janeiro de 2017****Quadro I - PREÇO NA USINA EM SÃO PAULO – (Em R\$/unidade*)**

Produtos	Unidade	24 Meses	12 Meses	1 Mês	Mês Atual
Açúcar Cristal – Cor ICUMSA 130 a 180	Saco/50 kg	51,05	83,75	92,06	88,04
Etanol Anidro Carburante	1 litro	1,4303	2,0532	2,0658	2,0248
Etanol Hidratado Carburante	1 litro	1,3185	1,8375	1,8769	1,8241

(*) Valores sem incidência de impostos

Fonte: Cepea/Esalq – Elaboração: Conab - Fevereiro de 2017

Quadro II - PREÇO DO AÇÚCAR CRISTAL COLOCADO NO PORTO DE SANTOS - SP NA CONDIÇÃO SOBRE RODAS - (Em R\$/Saca de 50kg*)

Produtos	Unidade	24 Meses	12 Meses	1 Mês	Mês Atual
Açúcar Cristal Santos - SP Cor ICUMSA Máximo 150	Saco/50 kg	51,54	82,70	89,31	86,31

(*) Valores sem incidência de Impostos

Fonte: Cepea/Esalq – Elaboração: Conab - Fevereiro de 2017

Quadro III - PREÇO INTERNACIONAL

Produto	Centro de Comercialização	Períodos anteriores			Mês atual
		24 Meses	12 Meses	1 Mês	
Sugar 11 - 1ª Entrega (US Cents/lbs)	Ice Future Nova York	15,06	14,29	18,83	20,53

Fonte: CSCE-New York - Elaboração: Conab - Fevereiro de 2017

Câmbio médio do mês atual: R\$/US\$ 3, 1959

1.MERCADO INTERNO**1.1 Açúcar**

O mês de janeiro/17 encerrou-se com produção 82% menor que a de dezembro de 2016, com apenas 11 usinas em funcionamento. Foram produzidas 1,77 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, com a maior parte (1,18 milhões) sendo processada na 1ª quinzena, apesar do retorno de 2 unidades que haviam concluído a safra em dezembro, todavia, voltando a processar cana-de-açúcar durante a 2ª quinzena.

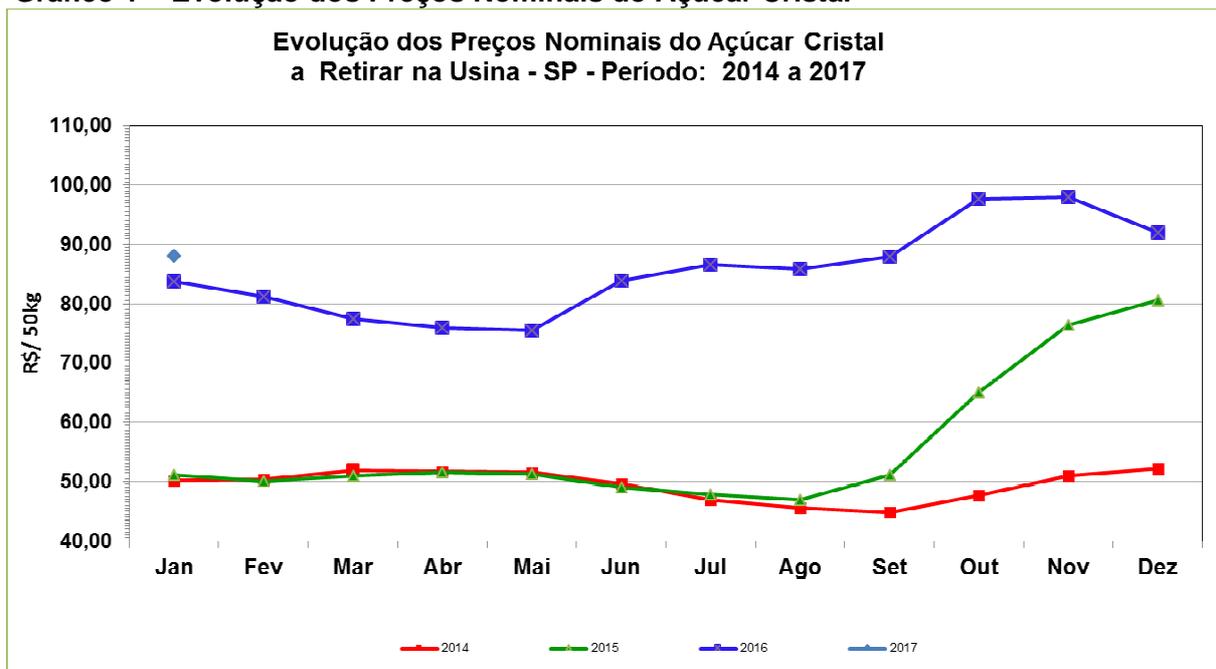
Em que pese a significativa redução de cana-de-açúcar moída no mês, a produção de açúcar não acompanhou essa lógica, com redução de apenas 4% no mês em análise (0,46 milhão de toneladas produzidos). Já a produção de etanol diminuiu

77,62% (112,57 milhões de litros produzidos), sendo que 28,33 milhões de litros foram destinados para a produção de etanol anidro e 84,24 milhões de litros para o hidratado.

O total contabilizado desde o início da safra, em abril foi de 593,82 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, registrando um decréscimo de 0,11% no comparativo do mesmo período do ano passado. Do total processado, a produção acumulada de açúcar atingiu 35,25 milhões de toneladas, 16,64% a mais do que no ano passado. Já a produção acumulada de etanol foi de 25,02 bilhões de litros, 8,08% inferior ao do ano anterior.

Pelo segundo mês consecutivo o mercado físico brasileiro apresentou queda nos preços negociados em resposta à desvalorização do açúcar nas bolsas internacionais e também na diminuição do interesse comprador no mercado nacional, devido aos altos preços. Apesar da chegada do período de entressafra, janeiro apresentou desvalorização mensal de 4,36%, encerrando com média de R\$ 88,04/Sc, devido à menor demanda interna e ao menor volume de negociações no mercado *spot*. O Gráfico 1, relativo à evolução dos preços nominais de açúcar cristal, a ser retirado na usina em São Paulo ilustra esse movimento.

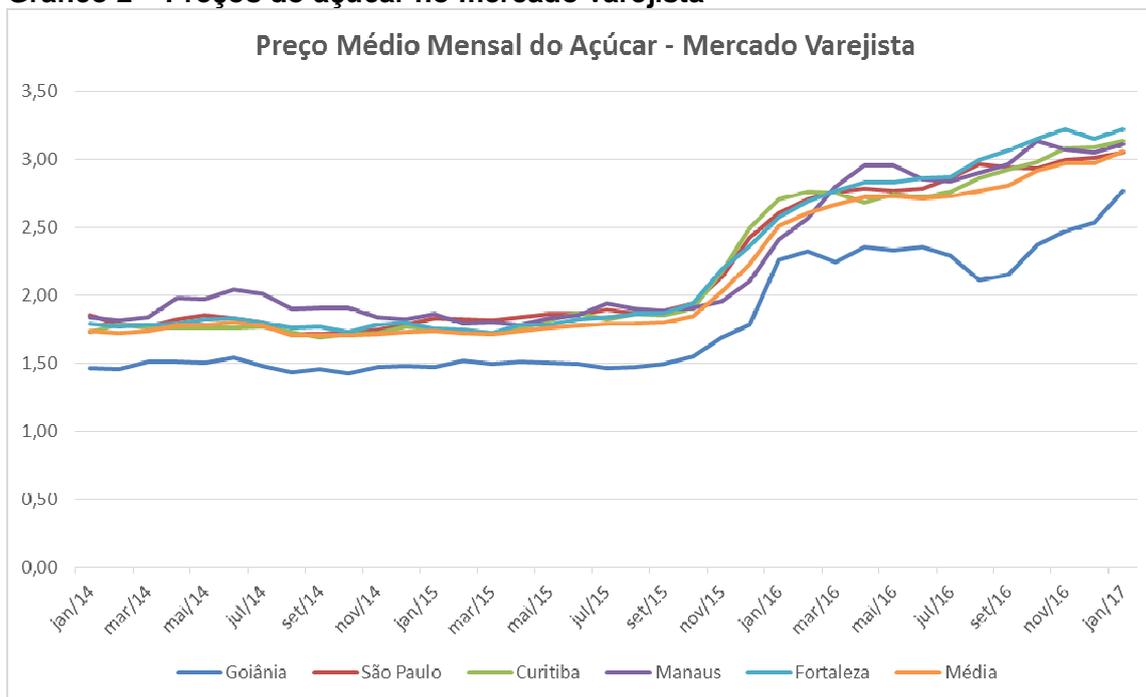
Gráfico 1 – Evolução dos Preços Nominais do Açúcar Cristal



Fonte: Cepea, Elaboração: Conab – Fevereiro de 2017.

A mesma lógica de mercado verificada no produto vendido em SP ocorreu para o produto colocado no porto de Santos/SP, responsável pela destinação de sua maior parte ao mercado de exportação. Nesta praça, o preço médio foi de R\$ 86,31/sc, com variação negativa mensal de 3,35%. No mercado varejista, o aumento nas cotações do açúcar retirado das usinas refletiu nos preços, segundo pesquisa em cinco capitais das diferentes regiões brasileiras ao longo de três anos, elaborada pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – Dieese e pode ser observado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Preços do açúcar no mercado varejista



Unidade de medida: Pacote de 3 kg

Fonte: Dieese – Elaboração: Conab em Fevereiro de 2017

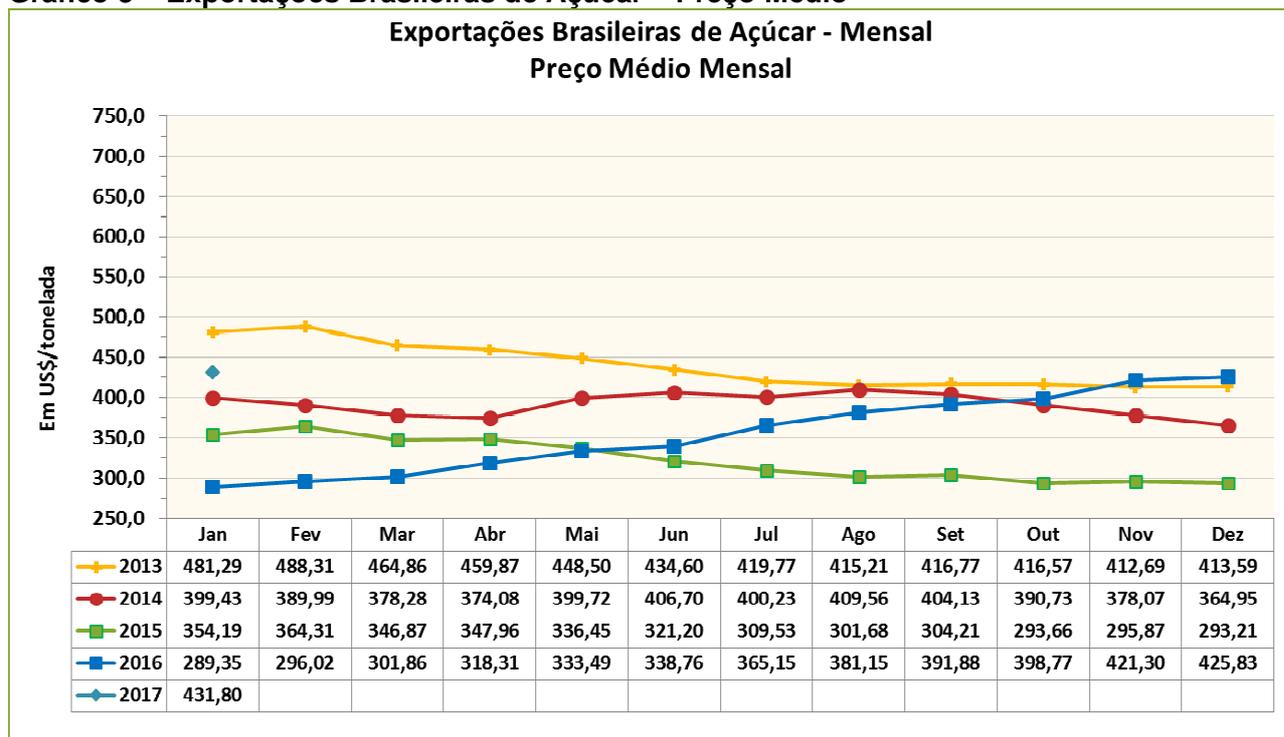
Verifica-se que todas as capitais apresentaram tendência de comportamento semelhante de preços crescentes a partir de 2016. A distinção de preços de cada cidade analisada no gráfico 2 é reflexo da diferença de carga tributária pertinente à cada estado da federação.

1.1.2 Exportações

O volume exportado de açúcar, em janeiro, sofreu redução mensal de 14,84%, porém, aumento anual de 47,87%. Foram exportadas 2,2 milhões de toneladas de açúcar ao valor de US\$ 955 milhões, arrecadação mensal menor 13,64%, no entanto, a arrecadação anual foi 120% maior, fato explicado pelo maior volume embarcado, além do maior preço médio auferido no período, conforme pode ser observado no Gráfico 3.

O quantitativo exportado no mês em análise seguiu a tendência observada ao longo do ano passado, ao passo que muitas usinas vislumbraram maior rentabilidade no comércio exterior e priorizaram as vendas externas, reduzindo a participação de vendas de açúcar no mercado interno. Os principais países compradores de açúcar brasileiro foram: China, Índia, Indonésia, Argélia, Bangladesh, Emirados Árabes Unidos, Nigéria, Malásia, Arábia Saudita e Marrocos.

Gráfico 3 – Exportações Brasileiras de Açúcar – Preço Médio



Fonte: Secex – Elaboração: Conab em Fevereiro de 2017

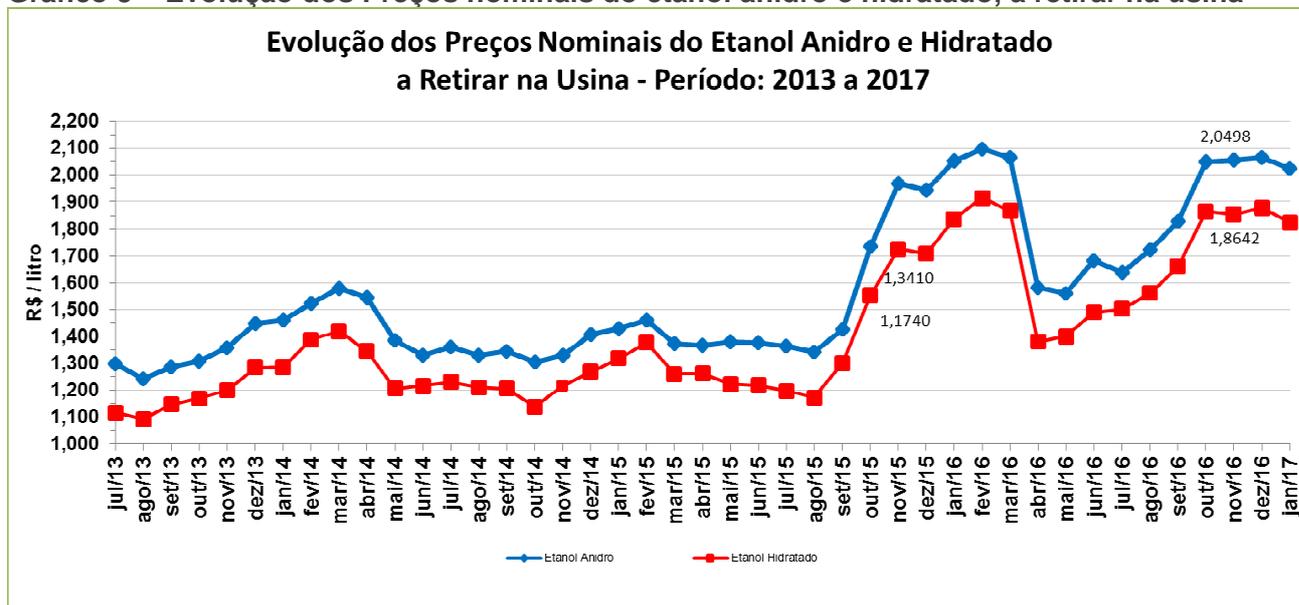
1.2 Etanol

Com menor volume de cana processada, além da preferência em se produzir açúcar em detrimento do etanol, a produção do biocombustível apresentou queda mensal de 77,62% e anual de 58%. Foram produzidos 112,7 milhões de litros, sendo que deste total 28,33 milhões de litros foram de etanol anidro e 84,24 milhões de litros de hidratado.

As negociações de etanol hidratado foram lentas, face, principalmente, ao retorno da cobrança do PIS/Cofins, pois com esse acréscimo nos preços, aumentou a perda de competitividade do etanol perante a gasolina. Com uma demanda enfraquecida, elevando ainda mais a oferta do produto, os preços apresentaram queda em todas as semanas. Importante ressaltar que os preços dos indicadores Cepea/Esalq são calculados sem incidência de impostos e fretes. A média mensal foi de R\$ 1,8241/l, 2,81% menor que a do mês anterior e menos que 1% abaixo da média do mesmo mês do ano passado.

O mercado de etanol anidro apresentou comportamento semelhante ao do hidratado: a maior parte das negociações ocorreu no final do ano, antes do retorno da cobrança dos impostos, com as distribuidoras se abastecendo, apenas, com volumes já contratados. A média mensal apresentou deságio de 2% e fechou a R\$ 2,0248/l. (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Evolução dos Preços nominais do etanol anidro e hidratado, a retirar na usina

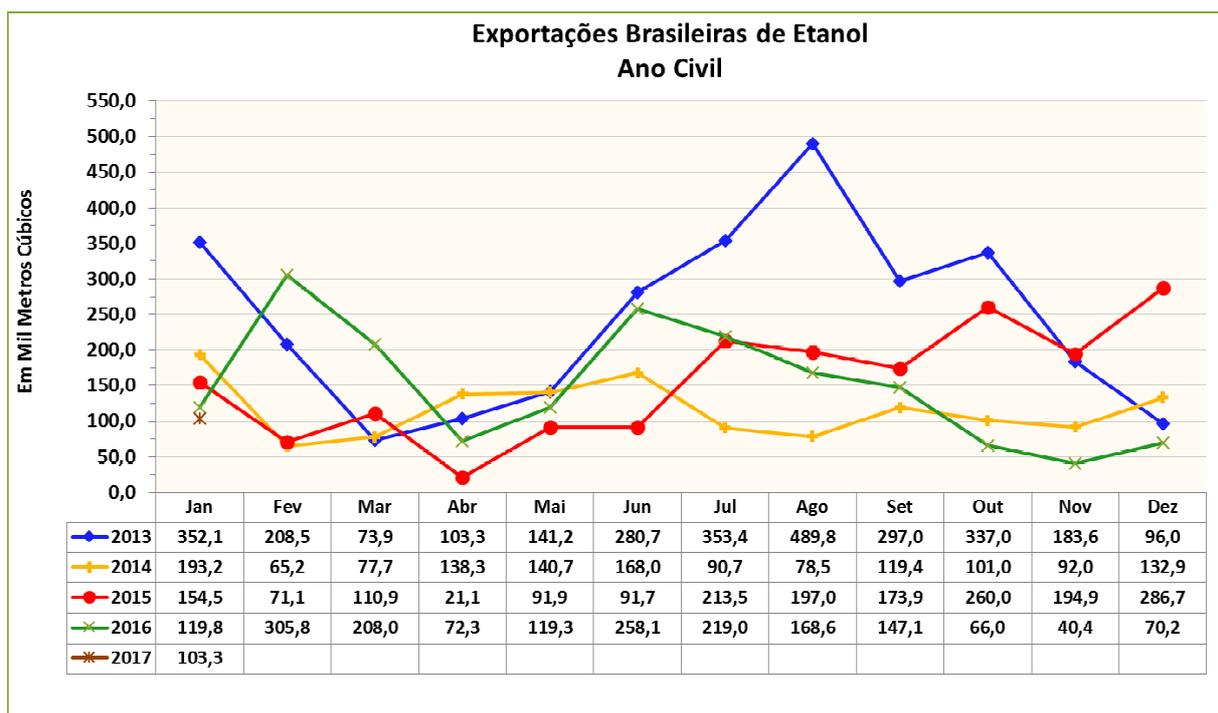


Fonte: Cepea/Esalq – Elaboração: Conab em Fevereiro de 2017.

1.2.1 Exportações

O Brasil exportou 103.251 m³ de etanol em janeiro, volume 47,10% superior à do mês anterior, todavia, 13,87% inferior, se comparado ao mesmo período do ano passado. (Gráfico 6).

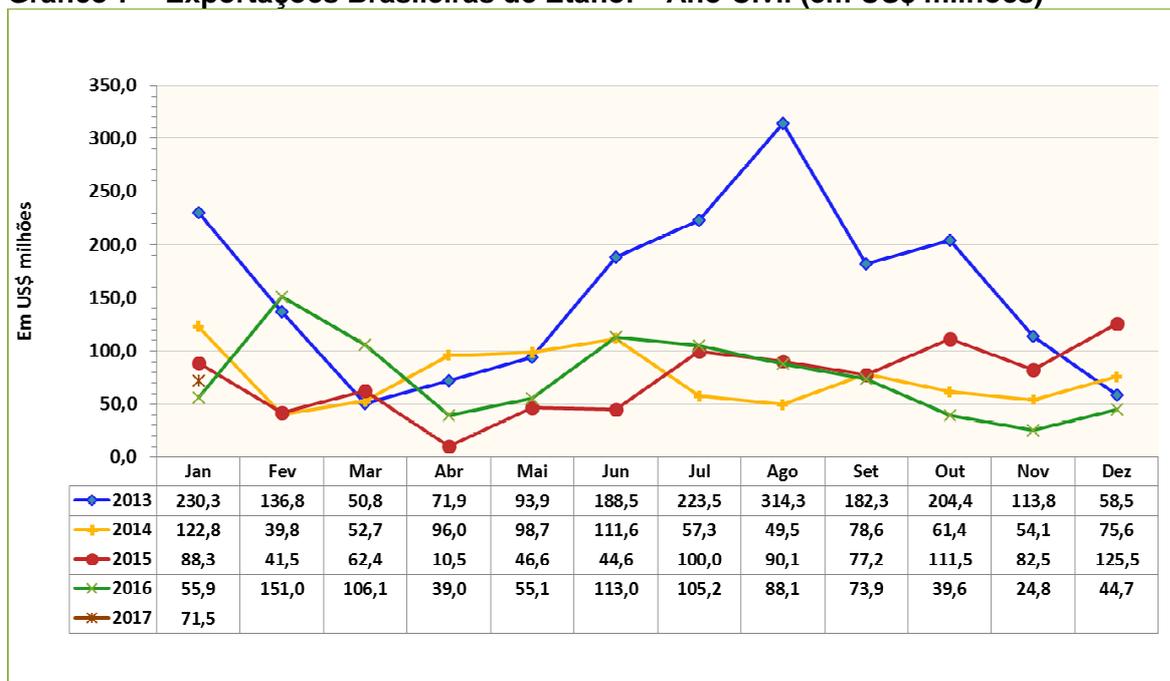
Gráfico 6 – Exportações Brasileiras de Etanol – 2013 a 2017



Fonte: Secex – Elaboração: Conab em Fevereiro de 2017

A receita cambial obtida com a venda do biocombustível foi de US\$ 71,5 milhões, 59,95%, isto é, superior a do mês passado e 27,9% acima da receita obtida no mesmo mês de 2015, conforme gráfico 7.

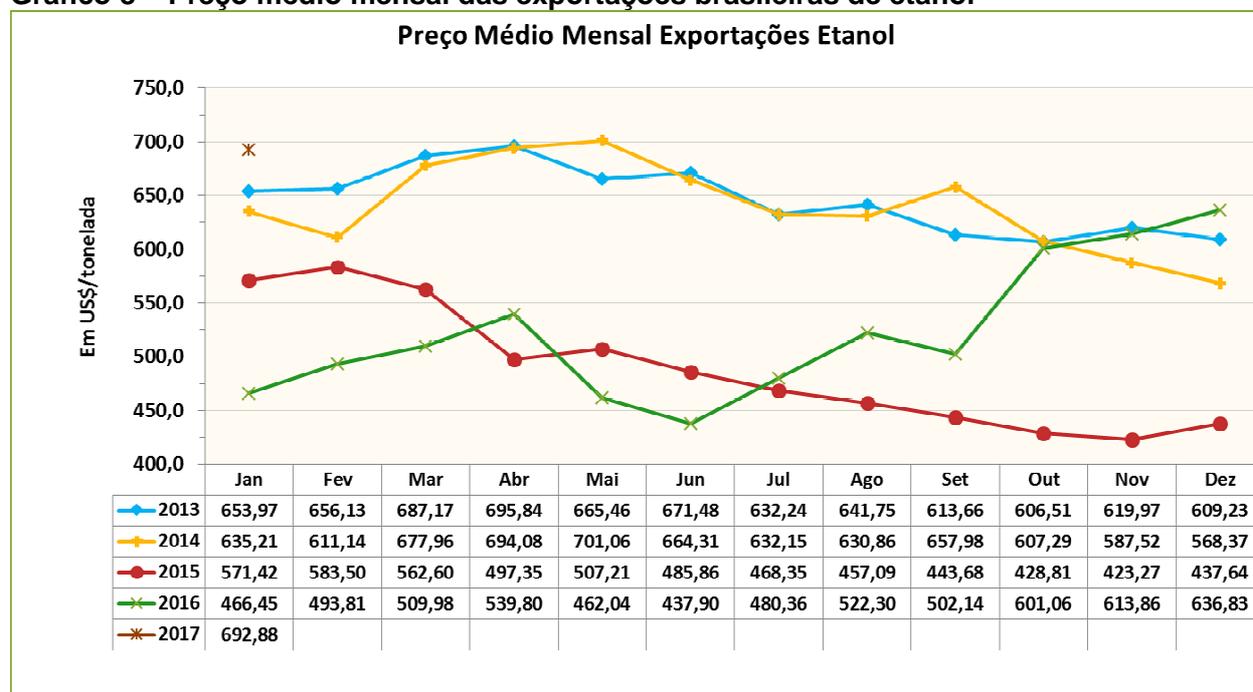
Gráfico 7 – Exportações Brasileiras de Etanol – Ano Civil (em US\$ milhões)



Fonte: Secex – Elaboração: Conab em Janeiro de 2017

Apesar do volume ter sido inferior, se comparado ao do mesmo período do ano passado, a receita obtida foi superior devido o aumento de 48,52% do preço médio mensal que no mês em análise foi de US\$ 692,88, Gráfico 8.

Gráfico 8 – Preço médio mensal das exportações brasileiras de etanol



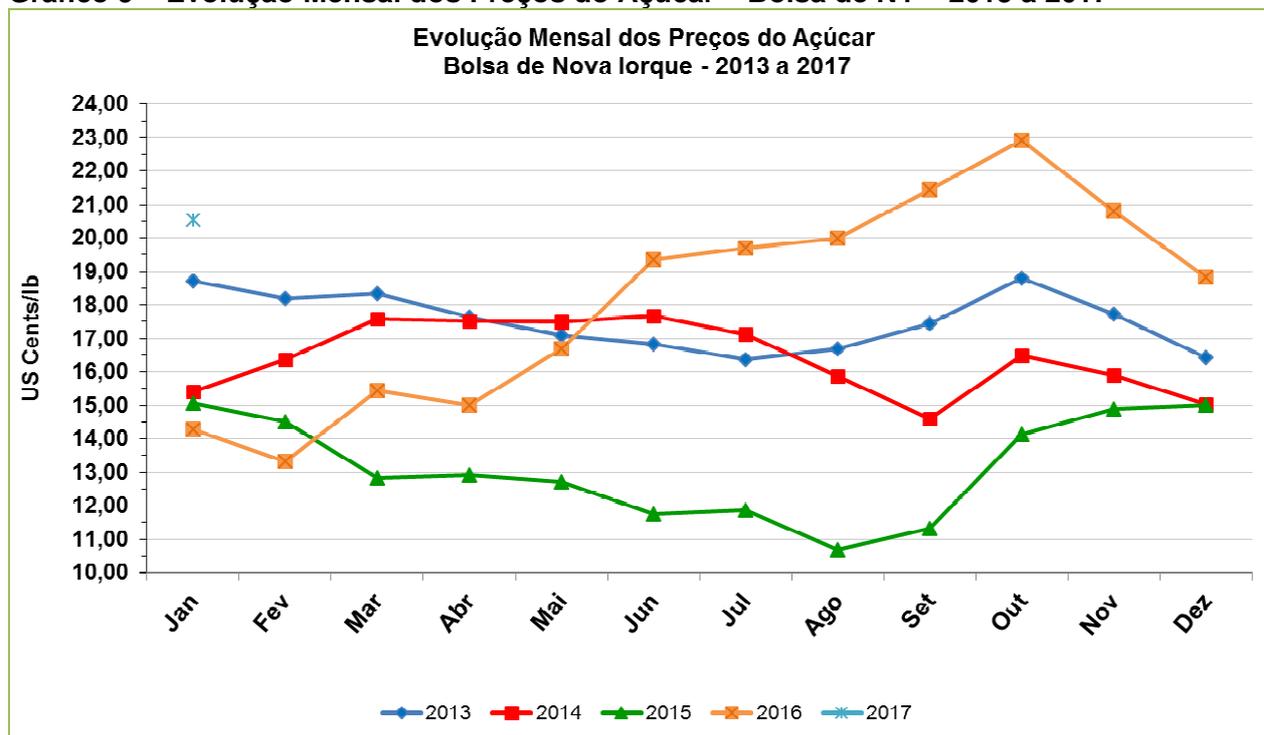
Fonte: Secex = Elaboração: Conab em Fevereiro 2017

1.2.3 Mercado Internacional

A valorização do real perante o dólar gera redução das exportações brasileiras de açúcar e, conseqüentemente, menor oferta global. Esse fator, somado à previsão de menor oferta indiana, contribuíram para o aumento das cotações no *Ice Futures* em NY no início do ano. Ao longo do mês o anúncio do governo indiano de utilização de seus estoques no intuito de diminuir o volume importado, além da menor demanda chinesa, ocasionaram em redução nas cotações. Nem a entressafra no Centro-Sul determinou novas valorizações nas cotações do mercado futuro e os valores permaneceram estáveis.

O mês encerrou com média de US 20,53 Cents/lb, aumento mensal de 9% e 43,66% superior à média do mesmo mês do ano anterior, conforme pode ser observado no Gráfico 9.

Gráfico 9 – Evolução Mensal dos Preços do Açúcar – Bolsa de NY – 2013 a 2017



Fonte: Ice Report Center Nova York – Elaboração: Conab em Fevereiro de 2017

Fonte Bibliográfica:

CONAB em www.conab.gov.br

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada: www.cepea.esalq.usp.br

Ministério da Indústria, do Comércio Exterior e Serviços: www.mdic.gov.br

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento: www.agricultura.gov.br

Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – Dieese
– www.dieese.org.br

União da Indústria de Cana-de-Açúcar – www.unica.com.br

INTL – FC Stone: www.intlfcstone.com

Ice Report Center – <http://theice.com>

Banco Central do Brasil – www.bcb.gov.br

Archer Consulting: www.archerconsulting.com.br

União dos Produtores de Bionergia: www.udop.com.br

United States Department of Agriculture: www.usda.gov

Agrolink: www.agrolink.com.br

Flávia Machado Starling Soares – Analista de Mercado

Tel.55 (61) 3312 2235

Email – flavia.soares@conab.gov.br

Site: www.conab.gov.br